

Cantos do Evangelho

PE. JOSÉ WEBER, SVD

Cantos do Evangelho

Anos A, B e C
& Solenidades e Festas





Direção editorial

Claudiano Avelino dos Santos

Autor de todas as melodias

Pe. José Weber, SVD

Organização

Iorlando Rodrigues Fernandes

Revisão

Eurivaldo Silva Ferreira

Projeto gráfico

Lina Guevara

Diagramação

Danilo Alves Lima

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª Edição, 2017

© PAULUS 2017

Rua Francisco Cruz, 229
04117-091 São Paulo-SP
Tel. (11) 5087-3700
Fax (11) 5579-3627
editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4622-3



Apresentação

“A leitura do Evangelho constitui o ponto alto da Liturgia da Palavra, para o qual a assembleia se prepara com as outras leituras” (ELM 13).

“O canto, por natureza, está intimamente vinculado à palavra. Ele é palavra que desabrocha em sonoridade, melodia e ritmo. Tem tudo a ver com a celebração da palavra de Deus, seja quando os salmos tornam-se expressão do louvor ou do clamor da assembleia, seja quando as escrituras são proclamadas para a edificação do Povo de Deus” (CNBB. *Música Litúrgica no Brasil*, Doc. Estudos, n. 79, art. 203). “O canto será, assim, a expressão mais suave ou mais forte da Palavra. Por essa vinculação de raiz com a Palavra, no culto cristão, o canto é a expressão musical mais importante” (Idem, art. 204).

O canto é sinal da alegria do coração (cf. At 2,46). O Canto do Evangelho se constitui numa expressão de acolhimento solene de Cristo, que vem ao encontro da assembleia por sua palavra viva, e, por sua vez, se transforma numa manifestação de fé na presença atuante do Senhor. Pois sempre que a Igreja proclama o Evangelho na liturgia, é Cristo que fala (cf. SC 7).

O prezado músico padre José Weber nos brinda com mais um repertório composto de frases centrais do Evangelho para serem cantadas em cada domingo e solenidades dos anos A, B e C. Isto vem ajudar a assembleia a memorizar o essencial do Evangelho de cada domingo. Cantar o versículo principal do Evangelho tem a força de gravar na mente e no coração dos fiéis a Boa-Nova de Jesus e transformar em vida o que foi acolhido pela escuta atenta.

Trata-se de mais uma preciosa ajuda para a nossa oração em música! Como devemos agradecer ao padre Weber por colocar sua arte e experiência de músico e liturgista a serviço da oração!

Sim, porque o instrumento que está em suas mãos, prezado leitor ou músico, visa, antes de tudo, tornar belo, harmonioso e orante todo encontro ao redor da Palavra, com pequenos textos bíblicos, nas celebrações litúrgicas e nos diferentes encontros de oração.

O canto, feito de forma suave e meditativa, favorece o encontro consigo mesmo, faz descer ao âmago do “eu”, onde a luz da Palavra se torna luminosa e a presença do Senhor mais viva. Então, a presença do divino Espírito fala ao coração e o transforma e edifica a Igreja como Comunidade orante na alegria da fé.

É meu desejo que estes refrãos de intenso sabor bíblico e ligados à celebração litúrgica façam crescer em nossas Comunidades um estilo orante, meditativo e contemplativo, alimentem a fé e incentivem o amor-caridade para com o Senhor e os irmãos.

Obrigado, padre Weber, pela sua fadiga de orante e músico!

DOM ARMANDO BUCCIOL
Bispo de Livramento de Nossa Senhora (BA)
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da CNBB



Introdução

“Que a Palavra de Cristo habite em vós com abundância. Com toda a sabedoria, instruí-vos e aconselhai-vos uns aos outros. Movidos pela graça, cantai a Deus, em vossos corações, salmos, hinos e cânticos inspirados pelo Espírito” (Cl 3,16).

Uma frase curta e mais importante, tirada do Evangelho do domingo, solenidade ou festa, é útil para guardar a mensagem no coração e na vida. O canto do Evangelho pode ser entoado em diversos momentos:

- Antes de iniciar a celebração da missa ou da Palavra,
- ou após a leitura do Evangelho,
- ou após a pregação (homília),
- ou na Comunhão, com um salmo apropriado,
- ou na catequese,
- ou na Liturgia das Horas, como antífona do Cântico evangélico,
- ou ainda na meditação pessoal ou comunitária, para aprofundar a Palavra de Deus.

Quando se canta com um salmo (na Comunhão), pode-se usar o salmo da missa ou outro que combine com a antífona e o refrão. Quando é usado o salmo da missa do dia, utilizei, na maioria das vezes, outras estrofes do mesmo salmo, para não repetir as que já foram usadas na Liturgia da Palavra.

Os salmos a serem cantados com seu refrão na Comunhão foram cuidadosamente escolhidos para combinar com o refrão do dia. Quando utilizados na Comunhão, o povo canta somente o refrão, enquanto as estrofes do salmo são cantadas por um(a) solista ou pelo coro. Para facilitar o aprendizado do refrão, na primeira vez, um solista canta sozinho o refrão e, em seguida, o povo repete. Após as estrofes do salmo, o povo repete o refrão. Quando os refrãos são cantados fora do momento da Comunhão, primeiro o(a) solista canta sozinho e o povo escuta e está atento (sem cantar junto), para repeti-lo em seguida diversas vezes.

PE. JOSÉ WEBER, SVD